

Prioridades informativas e “share” de audiências

FACE À DESSINTONIA ENTRE A OFERTA E A PROCURA em matéria de televisão global, ganha todo o sentido a questão da declinação da programação para determinadas comunidades com características diferenciadas, a necessidade de ouvir estas mesmas comunidades e de produzir, em consequência, programas localmente. Dessa forma se evitaria a tendência para o discurso oficial, de certa forma hegemónico, para a massa «global», e não diferenciado como é competência designadamente das televisões públicas nas suas emissões internacionais.

Há abordagens interessantes que se podem fazer nessa sequência, como pensar as televisões globais, com as suas algo etnocentristas ou mais ou menos oficiais realidades/histórias locais/nacionais (da origem), exactamente

te ao contrário do que sucede com os média locais e regionais, que tendem a ter estratégias editoriais de tipo nacional/global. Mas mais complexa do que isso, é a possibilidade de as televisões globais terem, em regra, as suas histórias únicas, lógicas editoriais ensimesmadas que abordam sobretudo o mesmo e não esse outro da experiência da diáspora e menos ainda as comunidades e vozes das margens: as diásporas dentro da diáspora, que apenas encontra alternativa nesses «bairros virtuais» de que falava Appadurai (2006), sendo certo que essas margens conquistam novos passos de inclusão, sobretudo com os novos média e não tanto com os média tradicionais. A produção de localidade e a reprodução cultural desterritorializada nas novas etnopaisagens não se faz, naturalmente, sem

contradições nem impasses, dada a «disjunção entre estes processos e os discursos e práticas médiatizados pelos meios de comunicação de massas» (Appadurai, 2004: 263).

CNN

A CNN actualmente redistribui-se por várias CNN, cada uma das quais direccionada para determinadas regiões geopolíticas do globo. Uma forma interessante de começar por pensar a «mensagem» CNN é conhecer a experiência de uma sua ex-jornalista, Rebecca MacKinnon. Trata-se de uma experiência que acaba por constituir-se na imagem crua do sistema, algo que foi descrito pela jornalista Lara Logan, da CBS, quando numa entrevista ao «Daily Show» de Jon Stewart, em Junho de 2008, dizia que se tivesse de ver as notícias sobre o Iraque que, são publicadas nos Estados Unidos, «daria um tiro na cabeça»... Rebecca MacKinnon é actualmente professora do Centro de Jornalismo e Estudos da

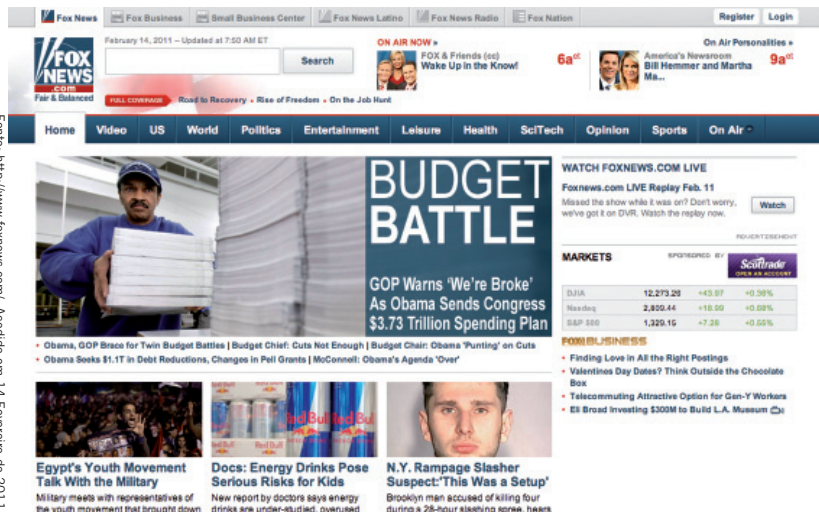
Média na Universidade de Hong Kong e é co-fundadora da Global Voices. Entrou para a CNN em 1992, para a delegação de Pequim, da qual foi directora em 1997 e em 2001 tornou-se responsável pelo Tokyo Bureau. No prólogo deste seu ensaio a que fazemos referência, e de que destacaremos uma parte significativa, dada a sua importância, MacKinnon diz-nos com toda a clareza ao que vem e aquilo que nos diz, de tão claro que é, não nos permite que fiquemos com dúvidas sobre o «sistema CNN»: «*After working for CNN in Asia for over a decade, I stopped to take stock. I asked myself: Did my job as a TV new correspondent remain consistent with the reasons I went into journalism in the first place? My answer was “no”*» (MacKinnon, 2004: 1).

Nesse início dos anos 90, então com vinte e pouco anos, Rebecca tinha ainda todos os sonhos do mundo e o seu idealismo levava-a a acreditar que havia um jornalismo *public-service oriented* à sua espera... «*I believed*

Fonte: <http://www.bbc.co.uk/news/>. Acedido em 14 Fevereiro de 2011.



Fonte: <http://www.foxnews.com/>. Acedido em 14 Fevereiro de 2011.



Fonte: <http://english.aljazeera.net/>. Acedido em 14 Fevereiro de 2011.



Fonte: <http://news.sky.com/news/>. Acedido em 14 Fevereiro de 2011.



that a democratic nation such as the United States could only have responsible foreign policies that truly served the people's interests – and intentions – if the public received quality, objective international news. I wanted to make a difference. To say that I made no difference covering China, Japan, Korea, and other parts of Asia to viewers in the United States and around the world would be overly cynical. But by early 2004 I concluded that my ability to make a difference on issues that I felt were important was diminishing. In November 2003 I interviewed Japanese Prime Minister Junichiro Koizumi, focusing primarily on his decision to send Japanese non-combat forces to Iraq despite widespread public opposition. Despite being a close ally of U.S. President Bush, Koizumi said Bush should be doing more to cooperate with the international community. While this interview was broadcast repeatedly on CNN International, not a single sound-bite ran on CNN USA» (MacKinnon, 2004: 2).

Da sede da CNN em Atlanta, os editores diziam a Rebecca que não tinha havido tempo para passar a entrevista na emissão nacional, mas a verdade é que esse foi um dia calmo demais para a CNN na América. A alta prioridade dos editores não foi para o primeiro-ministro Koizumi mas antes para Michael Jackson, Jessica Lynch, para uma entrevista com o então secretário de Estado Colin Powell, para uma decisão judicial sobre o casamento gay, etc., etc. Diz-nos Rebecca MacKinnon: «I understood the CNN USA producers' perspective: they are not paid to serve the public policy interest. They are paid to boost the ratings of their shows, and thus make choices every day in favor of news stories they feel will keep viewers from changing the channel to competitors such as Fox News. (...) I was told that the priority of all internationally-based correspondents should be to find ways to get more stories aired on CNNUSA's prime time shows. We needed to "serve their needs" better in order to continue to justify our existence financially. I was told that the main "problem" with my recent reporting was that my depth of knowledge about Northeast Asia was "getting in the way" of doing the kind of stories that CNNUSA is likely to run. It was after this conversation that I began to wonder whether I should return to the

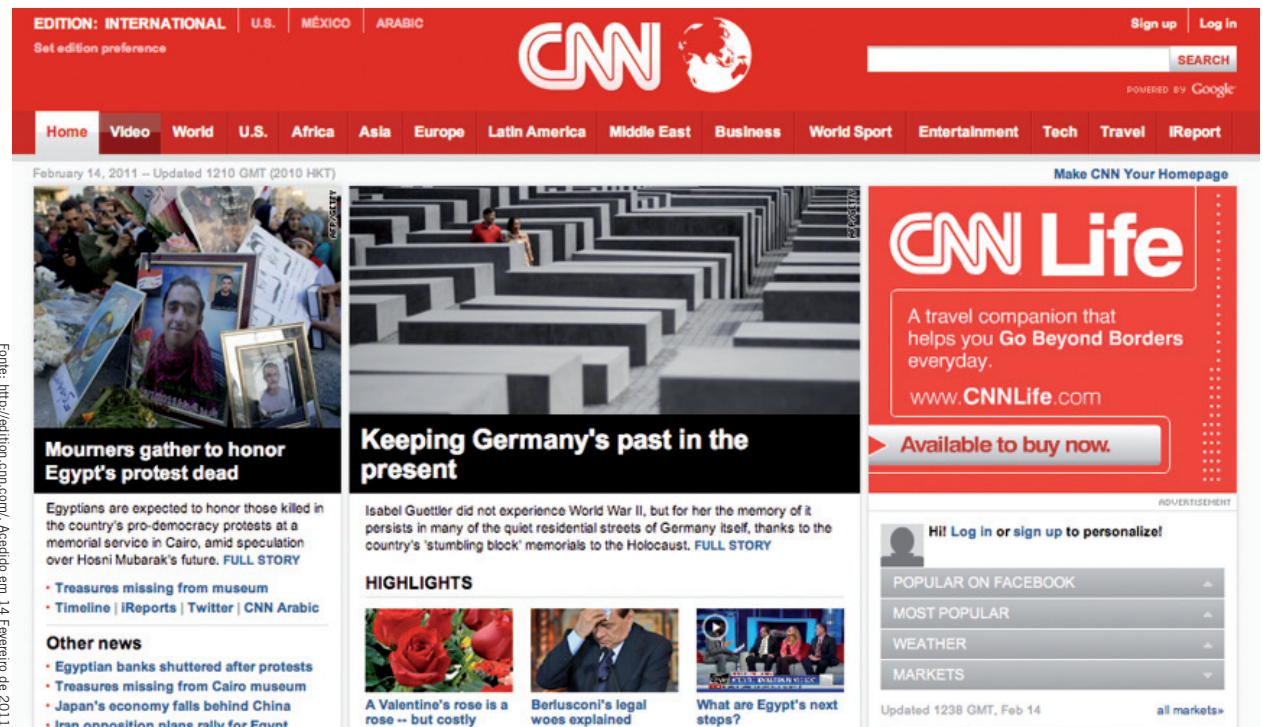
Fonte: <http://edition.cnn.com/>. Acesso em 14 Fevereiro de 2011.

job that was so generously being held for me. (...) I did not feel that the job remained consistent with my reasons for becoming a journalist in the first place. Nor were my concerns limited to CNN exclusively; in fact, most TV journalists I knew at other U.S. networks harbored similar sentiments. Having no debt or dependents of any kind, I was in a better position than most people to take risks. In March, I took a deep breath and resigned. I have gone from being a well-compensated foreign correspondent to being an independent writer, researcher, and blogger» (MacKinnon, 2004: 2).

A história de Rebecca MacKinnon é a todos os títulos elucidativa, pela razão inversa do que se passa com os canais transnacionais que procuram levar a sua mensagem aos quatro cantos do mundo, mas que, neste caso específico da CNN USA, se concretiza no facto de algumas mensagens, que são editadas nalgum remoto «canto do mundo», dificilmente se poderão repercutir internamente, nos USA, isto porque no plano nacional do que se trata é de preservar a boa imagem e a «impoluta» política. Sheldon Rampton explicava estas coisas desta maneira: «Any serious contemplation of the process by which the United States went to war in Iraq tells us that propaganda is still a powerful force in shaping public opinion.» Apesar de Obama e do seu novo ciclo comunicacional, a

verdade é que o broadcast continua a ser, ainda hoje, o meio de comunicação dominante, o que também quer dizer que as velhas estratégias de propaganda das décadas das grandes guerras continuaram vivas nas

guerras regionais do início do novo século. O que significa que nem no tempo longo, na longa duração, se resolvem os problemas da «história única» e dos novos e velhos etnocentrismos geopolíticos. ■



Referências bibliográficas

- Antunes da Cunha, Manuel (2009), *Les Portugais de France face à leur télévision. Médias, migrations et enjeux identitaires*, Rennes: Presses Universitaires de Rennes.
- Appadurai, Arjun (2004) *Dimensões Culturais da Globalização. A modernidade sem peias*. Lisboa: Teorema.
- Bauman, Zygmunt (2007), *Miedo Líquido. La sociedad contemporánea y sus temores*, Madrid: Paidós, 2007.
- Cádimas, Francisco Rui (2007), *A Crise do Audiovisual Europeu – 20 Anos de Políticas Europeias em Análise*, Lisboa: Formalpress/ Coleção Media XXI.
- Cádimas, Francisco Rui (2009), *Crise e Crítica do Sistema de Media – o caso português*. Lisboa: Formalpress/ Coleção Media XXI.
- Horan, Deborah (2010), "Shifting Sands: The Impact of Satellite TV on Media in the Arab World". CIMA, Washington, D.C., March 29. A Report to the Center for International Media Assistance at the National Endowment for Democracy. http://cima.ned.org/wp-content/uploads/2010/03/CIMA-Arab_Satellite_TV-Report.pdf
- MacKinnon, Rebecca (2004) «The World-Wide Conversation - Online participatory media and international news». Shorenstein Center Working Paper Series, Spring 2004. Consultado em 2 de Maio de 2010. <http://cyber.law.harvard.edu/blogs/gems/techjournalism/WORLDWIDECONVERSATION.pdf>
- Moura, Fernando Carlos (2010), «A Construção da identidade de uma comunidade imigrante portuguesa na Argentina (Escobar) e a Comunicação Social». Tese de Doutoramento em Ciências da Comunicação. Departamento de Ciências da Comunicação - FCSH/UNL (policopiada), Maio de 2010.
- Movius, Lauren (2010), «Cultural Globalisation and Challenges to Traditional Communication Theories», PLATFORM: *Journal of Media and Communication* 2(1) (January): 6-18. ISSN: 1836-5132 Online. http://www.culture-communication.unimelb.edu.au/platform/v2i1_movius.html
- Otte, Max (2010), *El Crash de la Información. Los mecanismos de la desinformación cotidiana*, Madrid: Ariel.
- Pinto de Andrade, Vicente (2008), «A futura Constituição angolana», *Correio do Patriota online*, 5/8/2008. Consultado em 25 de Maio de 2010: http://www.correiodopatriota.com/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=339
- Rampton, Sheldon (2007), «Has the Internet Changed the Propaganda Model?» Center for Media and Democracy – PR Watch. org, 22/05/2007. Consultado em 24 de Maio de 2010: <http://www.prwatch.org/node/606>
- Scahill, Jeremy (2005), «The War on Al Jazeera», *The Nation online*, December 1. December 19, edition of *The Nation*. Consultado em 2 de Maio de 2010: <http://www.thenation.com/doc/20051219/scahill>
- Sennett, Richard (2006), *A Cultura do Novo Capitalismo*, Lisboa: Relógio de Água.
- Vassallo de Lopes, Maria Immacolata e Vilches, Lorenzo (2008), (coords.), *Anuário Obitel 2008 - Mercados globais, histórias nacionais*, Rio de Janeiro: GloboUniversidade.

Este texto está publicado, na íntegra, na revista JANUS.NET, e-journal of International Relations, Vol. 1, n.º 1 (Outono 2010). Disponível em: http://observare.ual.pt/janus.net/pt_vol1_n1_art7